



Governo catarinense garante dados positivos à campanha pela reeleição

Cada eleição tem seus ícones e fetiches. Em Santa Catarina, há 20 anos, teve o livretinho do Plano 15 de Luiz Henrique da Silveira sobre descentralização regional. Nessa disputa, o “Pix do Moisés” traduz o apelo municipalista e o Plano 1000. Com estilo oposto ao de LHS, que gostava de longos discursos, pompa e circunstância, o governador Carlos Moisés é espartano, econômico com palavras e promessas. Mas bom em fatos e dados.

Com o que parece ser o novo slogan da campanha à reeleição _ Aqui já tem governador_, o oficial bombeiro mostra de forma simples as entregas do Estado. Terá cerca de dois minutos de propaganda eleitoral e pilota a maior rede social com 220 mil seguidores no Instagram. A comunicação é coordenada pelo jornalista e publicitário Alexandre Oltramari, gaúcho de Porto Alegre que hoje mora em Florianópolis. Tão pertinho que chega a pé na Casa D’Agrônômica. Oltramari já foi cortejado por políticos catarinenses em outras épocas, pelas duas décadas de carreira bem sucedida na grande imprensa brasileira.

Sobre o Plano 1000, os municípios já formalizaram 475 projetos. Destes, 382 já estão cadastrados na plataforma Projeta SC, portal de gestão de projetos que, naturalmente, está com acesso limitado em função da legislação eleitoral. Os 75 principais municípios já apresentaram projetos estruturantes. As demandas chegam a R\$ 3 bilhões, sendo que R\$ 2,09 bilhões já estão contratados, com convênios assinados e publicados. A execução é menor, de R\$ 82,9 milhões, porque o repasse só começa depois que o município comprova a licitação.

Ativação de fundo Sul

Para superar limites logísticos e de desigualdade de renda no Sul do Brasil, BRDE e Fiesc planejam mobilizar entidades de classe, bancada federal, governadores e setor produtivo para ativar o Fundo Constitucional do Sul. Esse fundo orçamentário receberia parcela de



Divulgação

tributos da União e seria gerido pelo BRDE. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os únicos estados que ainda não acessam esses recursos dos fundos constitucionais e de royalties. “A região mais desenvolvida do Brasil também enfrenta grandes gargalos em infraestrutura. Temos municípios com elevadas taxas de pobreza. Investimentos públicos são necessários e devem ser realizados também em regiões com economias de aglomeração e não apenas em regiões subdesenvolvidas”, enumerou o diretor financeiro do BRDE, Eduardo Pinho Moreira. O ex-governador esteve com o presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar, e com o secretário executivo do Codesul, Gustavo Salvador Pereira e o diretor jurídico da Fiesc, Carlos José Kurtz.

Off shore

Com voto favorável do senador Esperidião Amin (PP), a Comissão de Infraestrutura aprovou projeto do marco regulatório para exploração de energia eólica, solar ou das marés em alto mar no Brasil. “Esse projeto tem a maior importância para SC, porque nosso litoral é cinco vezes maior do que nossa fronteira com a Argentina. Esse projeto vai fazer do litoral catarinense uma fonte de riqueza para todo o Estado”, disse o candidato a governador, mencionando o sonho do Instituto do Mar.

Dados abertos

Plenário do TSE decidiu ontem manter o acesso público aos dados de candidatas e candidatos nas Eleições 2022. Tanto dados pessoais, quanto certidões e declarações de bens devem estar no DivulgaCandContas pelo bem da transparência. Por segurança pessoal, só endereço completo, telefone e e-mail pessoal serão poupados. Talvez agora dê para entender o fenômeno da redução de patrimônio de muitos políticos.

Investidor anjo

Quem tem recurso e precisa escolher melhores startups para financiar em Florianópolis, pode contar com a ajuda da maior plataforma de investimento-anjo do Brasil. O Investimento.vc abre, em parceria com ao Startup SC, a segunda turma de imersão em investimento-anjo e liderança de pool de investimentos em 17 e 18 de setembro na sede do Sebrae/SC. Inscrições já abertas.

Esquerda de verdade

Afrânio Boppré concorre a senador pelo Psoal com as suplentes Miriam Prochnow, ambientalista que disputou a vaga em 2018 pela Rede, e Maria Cristina Mello, professora, cantora e ativista que foi presidente da Fundação Cultural de Bombinhas. O ex-vice de Sérgio Grando há 30 anos, na primeira frente popular em Florianópolis, ex-deputado e ex-vereador, garante que é o único candidato catarinense da esquerda democrática ao Senado contra os “vários tons do bolsonarismo”. Com a escolha de Dário Berger (PSB) na chapa com Décio Lima (PT), o Psoal se sentiu “saído” da Frente Democrática. Ainda aceitava coligar para o governo e compor a segunda candidatura ao Senado, como ocorre no Rio de Janeiro, mas não deu certo. “É uma candidatura Lula de verdade. Uma candidatura democrática de verdade”, defende. E que nunca se escondeu. Boppré antagonizou durante meses com a pretensa candidatura de Luciano Hang, o “vêio da Havan” que, no final das contas, ficou pelo caminho.

Herminio Nunes/Divulgação



TEM MAIS INDÚSTRIA NA SUA VIDA DO QUE VOCÊ IMAGINA.

